

Resumo 14

Influencia de fatores de risco e importância da atenção farmacêutica na hipertensão gestacional

Matheus Diniz Gonçalves Coelho¹, Greice Kellen de Oliveira Pinto¹, Fabiana Paula de Souza Lino¹, Ana Paula da Silva Moreira¹

1. FAPI/FUNVIC – Faculdade de Pindamonhangaba/Fundação Universitária Vida Cristã

profmatheuscoelho@gmail.com

A pressão arterial refere-se à pressão exercida pelo sangue contra a superfície interna das artérias. Os valores normais considerados para os níveis pressóricos são de 120 mmHg para a sistólica e 80 mmHg para a diastólica. A expressão “hipertensão na gravidez” recebe a designação geral de síndromes hipertensivas gestacionais (SHG) e estas, são classificadas como pré eclâmpsia e eclâmpsia. A hipertensão arterial gestacional ainda é de etiologia desconhecida, porém é considerada uma das mais importantes complicações do ciclo gravídico-puerperal, com isso resulta em um alto risco de morbidade e mortalidade materna e perinatal. O presente estudo, aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com Seres Humanos da FAPI (protocolo nº 150), teve como objetivo avaliar a ocorrência e de hipertensão arterial e de hábitos de risco em gestantes clientes de drogarias e consultórios médicos da cidade de Pindamonhangaba SP, no ano de 2010, bem como ressaltar a importância da atenção farmacêutica no sentido de melhor orientá-las na prevenção da ocorrência destes no decorrer da gravidez. Observou-se no presente trabalho que dentre as 80 mulheres grávidas entrevistadas, 13 (16,25%) apresentavam-se com valores de pressão arterial acima dos valores considerados normais. Dentre as grávidas que relataram praticar atividade física, 1,25% eram hipertensas e 32,5% eram normotensas e, praticavam exercícios semanalmente e/ou esporadicamente. Já entre as grávidas que não praticavam exercícios físicos, 11,25% eram hipertensas e 55% eram normotensas. Outro dado interessante avaliado no presente estudo foi sobre a nicotina, considerada um fator de risco, que é prejudicial ao organismo. E das gestantes entrevistadas que fazem uso dessa substância, que totalizaram 13 mulheres, 8 (61,5%) eram hipertensas, enquanto que entre as não fumantes a proporção de hipertensas era de apenas 7,46%. Já entre as grávidas que disseram não beber nenhum tipo de bebida alcoólica: 1,81% eram hipertensas e 98,19% normotensas enquanto que as que consomem, 37,5% eram hipertensas e 62,5% eram normotensas. Conforme observado, há uma necessidade de se organizar melhor o atendimento e a atenção farmacêutica às gestantes, a fim de fortalecer a importância na mudança de comportamentos, bem como orientar sobre os fatores de risco que podem desencadear alterações na pressão arterial, destacando-se neste sentido o consumo de nicotina, álcool e o sedentarismo.

Descritores: atenção farmacêutica, automedicação, contracepção de emergência

Realização:



Apoio:



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO